

Resultados: A busca inicial encontrou 13 trabalhos publicados entre 1989 e 2023. Aplicando-se os critérios de elegibilidade, foram incluídos 6 estudos. A dose de isotretinoína utilizada nos estudos variou de 0,3 mg/kg/dia a 1 mg/kg/dia, enquanto o tempo de seguimento variou de 14 dias a 21 meses. A prevalência de resolução parcial ou total nas amostras dos ensaios clínicos variou entre 52,8% e 90% para doses altas (0,6 - 1,0 mg/kg/dia) e foi de 62% para dose baixa (0,3 mg/kg/dia). Ademais, houve eliminação completa das lesões em parte do grupo de intervenção de todos os ensaios clínicos incluídos, com prevalência de 32,1% a 76%. A não responsividade à intervenção, por sua vez, variou entre 28,5% e 47,1%. Em um ensaio clínico, uma pequena amostra de pacientes (4%) cursou com aumento das lesões no primeiro mês após início da administração de isotretinoína 1 mg/kg/dia, seguido de eliminação das lesões em 3 meses. Por fim, no único relato de caso incluído, o desfecho não foi positivo: aumento do tamanho das lesões na vulva de uma paciente em 10 dias após iniciar isotretinoína 1 mg/kg/dia, o tratamento precisou ser interrompido pois a paciente cursou com eritema nodoso em 2 semanas.

Conclusões: O uso de isotretinoína em monoterapia apresentou bons desfechos clínicos. Doses altas e baixas mostraram-se associadas a resolução parcial ou total das lesões. Entretanto, piora inicial foi observada na minoria dos pacientes, assim como um relato de reação adversa. Os resultados reforçam a eficácia da monoterapia com isotretinoína, porém ressaltam cautela no manejo do fármaco e ajuste personalizado da dose.

Palavras-chave: Condiloma Acuminado, Isotretinoína, Verrugas.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.103795>

CORRELAÇÃO ENTRE FORÇA MUSCULAR RESPIRATÓRIA E DESEMPENHO FÍSICO DE PACIENTES HOSPITALIZADOS COM HIV/AIDS

Letícia Nunes Viana ^{a,b},
Vitória Araújo Porto Silva ^{a,b},
Juciele Faria Silva ^{a,b},
Ana Clara Rodrigues Sousa ^{a,b},
Wátily de Moura Sousa ^{a,b,c},
Onésia Cristina de Oliveira Lima ^{a,b}

^a Programa de Residência em área Profissional da Saúde – Atenção Clínica Especializada, Modalidade Multiprofissional – Infectologia – HDT/LACEN, Secretaria do Estado de Saúde de Goiás, Goiânia, GO, Brasil

^b Hospital de Doenças Tropicais Dr. Anuar Auad (HDT), Goiânia, GO, Brasil

^c Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, GO, Brasil

Introdução: A infecção pelo HIV persiste como um grande problema de saúde pública mundial, estima-se que em 2022 cerca de 1,3 milhão de pessoas foram infectadas pelo vírus. O

HIV é responsável pela progressiva destruição de linfócitos TCD4 e na ausência de tratamento adequado pode evoluir para a AIDS, aumentando a vulnerabilidade do indivíduo a doenças oportunistas e alterações no funcionamento do organismo.

Objetivos: Avaliar a força muscular respiratória, desempenho físico, e a correlação entre estas variáveis em pacientes hospitalizados com HIV/AIDS.

Metodologia: Estudo transversal, conduzido em um hospital referência em infectologia. aprovado pelo Comitê de ética em Pesquisa 0034 sob parecer n° 5.749.312. Foram incluídos pacientes com diagnóstico positivo de HIV, idade superior a 18 anos, responsivos a comandos verbais, que assinaram o TCLE. Dados clínicos foram coletados para descrever o perfil dos participantes; a manovacuometria analógica foi utilizada para mensurar a pressão inspiratória máxima (PImáx) e pressão expiratória máxima (PEmáx) e o Short Physical Performance Battery (SPPB) para avaliar a funcionalidade de membros inferiores. Para análise estatística, foram utilizados o Teste T e o teste de correlação de Pearson.

Resultados: Foram incluídos 60 participantes, prevalência de faixa etária de 31 a 59 anos (80%) e do sexo masculino (58,3%). Em relação à carga viral, a maior parte (33,3%) dos participantes com valor < 50 cópias (indetectável) e 55% com contagem de células TCD4 < 200 cel/mm³. Observou-se que 60% dos participantes apresentaram redução da PImáx e 61,7% redução da PEmáx em relação ao predito conforme a equação de Neder. A análise funcional demonstrou que apesar da redução na força muscular respiratória, os participantes foram classificados com bom desempenho no SPPB (média 10,55 pontos). Observou-se correlação entre SPPB e PImáx ($r = 0,516$ e $p < 0,001$), e entre SPPB e PEmáx ($r = 0,601$ e $p < 0,001$).

Conclusão: participantes com HIV/AIDS hospitalizados apresentaram redução da PImáx e PEmáx, o que indica ocorrência de fraqueza da musculatura respiratória. A correlação estatisticamente significativa entre SPPB e PImáx e PEmáx denota que quanto maior a força da musculatura respiratória, melhor foi o desempenho funcional destes indivíduos. Ressalta-se, portanto, a necessidade de incluir o treinamento muscular respiratório no programa de reabilitação para essa população, com o objetivo de restabelecer a força muscular respiratória comprometida.

Palavras-chave: HIV, Hospitalização, Força Muscular.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.103796>

PERFIL DOS USUÁRIOS DA PROFILAXIA PÓS-EXPOSIÇÃO AO HIV NO BRASIL E EM GOIÁS ENTRE 2018 E 2023

Divina D'arc Cândida de Araújo Bezerra ^{a,b,c},
Anna Luiza Silva Carvalho ^{a,b,c},
Mariana Rodrigues Sandes da Silva ^{a,b,c},
Laíza Barbosa Guimarães ^{a,b,c},
Janaina Fontes Ribeiro ^{a,b,c},
Vitor Hugo Jardim Pereira ^{a,b,c},
Jade Oliveira Vieira ^{a,b,c},

Luiz Gustavo Vieira Gonçalves^{a,b,c},
Edna Joana Cláudio Manrique^{a,b,c},
Maysa Aparecida de Oliveira^{a,b,c}

^a Secretaria de Estado da Saúde de Goiás,
Superintendência da Escola de Saúde de Goiás,
Programa de Residência em Área Profissional da
Saúde, Atenção Clínica Especializada, Modalidade
Multiprofissional, Área de Concentração em
Infectologia, Goiânia, GO, Brasil

^b Secretaria de Estado da Saúde de Goiás, Hospital
Estadual de Doenças Tropicais Dr. Anuar Auad,
Goiânia, GO, Brasil

^c Laboratório Estadual de Saúde Pública Dr.
Giovanni Cysneiros (LACEN- GO), Secretaria de
Estado da Saúde de Goiás, Goiânia, GO, Brasil

Introdução: A Profilaxia Pós-Exposição (PEP) ao HIV, disponível no Sistema Único de Saúde desde 1999, está inserida no conjunto de estratégias da Prevenção Combinada, tendo como principal objetivo ampliar as formas de intervenção para evitar novas infecções pelo HIV. O esquema antirretroviral da PEP consiste em um comprimido de Tenofovir/Lamivudina (TDF/3TC) 300mg/300mg associado a um comprimido de Dolutegravir (DGT) 50mg por 28 dias. O tratamento precisa ser iniciado em até 72h após a exposição ao HIV por acidente com material biológico, violência sexual e exposição sexual consentida.

Objetivo: Descrever o perfil epidemiológico dos usuários da PEP no Brasil e em Goiás entre janeiro de 2018 e dezembro de 2023.

Metodologia: Estudo epidemiológico e transversal, realizado a partir de dados de domínio público obtidos do Painel de Monitoramento da PEP do Departamento de HIV/Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis do Ministério da Saúde. As variáveis analisadas foram: população, raça/cor, faixa etária, motivo da dispensação e tipos de exposição.

Resultados: Entre 2018 e 2023, o número de dispensações da PEP aumentou no Brasil, em 71,4%, e em Goiás, em 34,1%, embora tenha apresentado redução em 2020. Da mesma forma, os serviços de dispensação da profilaxia aumentaram em 44,6% e 100,0 % no país e no estado, respectivamente. No período avaliado, no Brasil, os usuários da PEP eram predominantemente mulheres cis (35,7%). Observou-se prevalência de usuários entre 25-39 anos (53,5%) e 15-24 anos (25,5%). Brancos/amarelos (36,4%) foram predominantes, seguidos dos pardos (22,5%). O uso de álcool ou outras drogas (37,8%) foi a principal motivação para procura da PEP, assim como a exposição sexual consentida (68,3%) e a exposição à material biológico (26,7%). O perfil dos usuários da PEP em Goiás assemelhou-se ao perfil nacional em relação à prevalência de mulheres cis (39,2%), faixa etária entre 25-39 anos (55,3%), uso de álcool ou outras drogas (30,3%), exposição sexual consentida (69,5%) e exposição à material biológico (26,7%). Entretanto, a raça parda (36,4%) foi prevalente em Goiás.

Conclusões: O número de dispensações e serviços de dispensação da PEP aumentaram no período avaliado, apesar da redução do número de dispensações em 2020, provavelmente em decorrência da pandemia de COVID-19. O perfil dos

usuários da PEP de Goiás assemelhou-se ao nacional em relação à população, faixa etária, motivo da dispensação e tipos de exposição.

Palavras-chave: Profilaxia Pós-Exposição, Prevenção de Doenças Transmissíveis, HIV.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.103770>

AValiação DO DESEMPENHO FUNCIONAL E EQUILÍBRIO ESTÁTICO DE PACIENTES COM HIV HOSPITALIZADOS

Ana Clara Rodrigues Sousa^{a,b},
Juciele Faria Silva^{a,b},
Vitória Araújo Porto Silva^{a,b},
Letícia Nunes Viana^{a,b},
Wátila de Moura Sousa^{a,b,c},
Onésia Cristina de Oliveira Lima^{a,b}

^a Programa de Residência em área Profissional da
Saúde – Atenção Clínica Especializada, Modalidade
Multiprofissional – Infectologia – HDT/LACEN -
Secretaria do Estado de Saúde de Goiás, Goiânia,
GO, Brasil

^b Hospital de Doenças Tropicais Dr. Anuar Auad
(HDT), Goiânia, GO, Brasil

^c Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública,
Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, GO,
Brasil

Introdução: O vírus da imunodeficiência humana (HIV), acomete o sistema imunológico, o que dificulta a capacidade de defesa do organismo e favorece o desenvolvimento de outras doenças, principalmente infecciosas. O HIV causa alterações físicas e metabólicas que podem impactar na capacidade funcional do indivíduo.

Objetivo: Demonstrar o perfil clínico-epidemiológico e avaliar o desempenho funcional de pacientes com HIV.

Metodologia: Este é um estudo observacional, transversal e prospectivo, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa 034 (parecer n° 5.749.312) e conduzido em um hospital de infectologia. Foram incluídos pacientes com diagnóstico de HIV/AIDS, idade maior ou igual a 18 anos, responsivos a comandos verbais e que assinaram o TCLE. Foi aplicado questionário sociodemográfico e clínico para avaliar o perfil dos participantes, o Short Physical Performance Battery (SPPB) foi utilizado para analisar o desempenho funcional e com o Teste de apoio unipodal avaliou-se o equilíbrio estático. Os dados foram analisados pelo software Minitab®.

Resultados: Participaram 60 pacientes, houve predomínio do sexo masculino (58,3%), faixa etária de 31 a 59 anos (80%), tempo de internação entre 1 e 15 dias (66,6%), carga viral “indetectável” (33,3%) e “baixa” (23,3%). A maioria dos participantes apresentou contagem de linfócitos TCD4 < 200 cel/mm³ (55%). Houve predomínio do uso irregular (38,3%), ou não utilização (26,7%) da terapia antirretroviral. A maioria dos participantes apresentou escore no SPPB compatível com bom desempenho funcional (75%). Apesar de 45% deles